

## Ocorrência de enteroparasitos em crianças de creches da rede pública da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Karina C. C. Gonçalves<sup>1</sup>; Gabriela C. Góes<sup>1</sup>; Fabielle M. dos Santos<sup>2</sup>; Adriana P. Sudré<sup>3</sup>; Danuza P.B.G de Mattos<sup>3</sup>; Beatriz Brener<sup>3</sup>; Daniela Leles<sup>3</sup>; Patrícia R. Millar<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Fluminense (UFF), 24210-130 Niterói, RJ, Brasil, karinaccgoncalves@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Bolsista Programa de Pós Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas, Universidade Federal Fluminense (UFF), 24210-130 Niterói, RJ, Brasil. <sup>3</sup>Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense(UFF), 24210-130 Niterói, RJ, Brasil.

A ocorrência de enteroparasitos em crianças em idade escolar representa um fator relevante para a saúde pública, principalmente, em países em desenvolvimento. Os hábitos de higiene inadequados e a baixa imunidade desses indivíduos podem afetar seu desenvolvimento físico, psicossomático e social, levando a uma perda de resistência, anemia, desnutrição e até a morte, em casos graves de infecção. O objetivo do trabalho foi investigar a ocorrência de enteroparasitos em crianças frequentadoras de creches públicas, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Foram coletadas amostras fecais de 117 crianças, de ambos os sexos, inseridas na faixa etária entre um e seis anos de idade matriculadas em cinco creches selecionadas randomicamente. As amostras foram analisadas por exame parasitológico de fezes (EPF)/Microscopia Óptica, no Laboratório de Diagnóstico Coproparasitológico da Universidade Federal Fluminense, empregando-se técnicas de sedimentação espontânea (Hoffman *et al.*, 1934), de centrífugo-flutuação em solução de sulfato de zinco (Faust *et al.*, 1939) e termohidrotropismo positivo (Baermann-Moraes, 1948). Evidenciou-se uma positividade geral de 23,93% para enteroparasitos na população estudada, o que corresponde a 28 crianças infectadas com pelo menos um parasito intestinal. Nas crianças infectadas, os parasitos mais frequentes foram *Giardia duodenalis* (53,58%) e *Entamoeba coli* (17,86%). Foram encontrados também os protozoários *Entamoeba histolytica/díspar* (3,57%), *Endolimax nana* (7,14%), *Blastocystis hominis* (7,14%) e *Isoospora belli* (3,57%). E os helmintos *Ascaris lumbricoides* (3,57%) e *Enterobius vermiculares* (3,57%). Os resultados apontam para uma ocorrência importante de parasitoses intestinais em crianças na faixa etária de até seis anos, principalmente giardíase. Tal fato corrobora a importância do papel do diagnóstico e da prevenção através das melhorias de saneamento básico e de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Parasitoses intestinais; Creches; Rio de Janeiro

**Apoio:** Capes